

**Projeto de Leitura: Sacola Literária – um caminho para a formação de leitores?**

**Luciana Vitória Lettieri Otto  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Hessel Silveira**

**RESUMO**

Este artigo descreve e analisa um projeto de fomento de leitura realizado em uma Escola Estadual, localizada na região metropolitana de Porto Alegre. O projeto de fomento de leitura envolve a ação de cada aluno da escola levar regularmente para casa uma sacola, chamada de Sacola Literária, composta por materiais variados de leitura para que seja feito durante o período de dois dias, uma leitura familiar compartilhada. Nas sacolas, que são individualizadas para cada turma, também consta um caderno para que alunos, juntamente com seus familiares, registrem qual a impressão que tiveram ao receber a sacola e ao lerem o material. Foram analisados procedimentos do trabalho e, após, os registros efetuados pelas famílias. Conto, para a escrita deste artigo e para a análise das mensagens escritas, com o referencial teórico de Chartier (1994), Castro (2007) e Massola e Bonin (2010). As análises realizadas mostraram que práticas simples de leitura como esta não só incentivam a leitura das famílias, como também propiciam momentos partilhados de prazer e alegria em família.

Palavras-chave: Práticas de Leitura, Livros, Leitura compartilhada.

**Introdução**

Partindo da compreensão de Educação como “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e do entendimento de que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art. 22, LDB 9.3494 / 96), é que pensamos que todos os educandos devem ter livre acesso a todo tipo de material de leitura. Já é consensual a concepção de que a leitura é de fundamental importância na vida das pessoas, uma vez que, através dela, se adquirem novos conhecimentos e se obtêm informações

necessárias para todos os campos da vida. A leitura, mesmo na época contemporânea, considerando a época das imagens continua sendo um dos canais mais flexíveis e importantes para o acesso a inúmeros campos do saber, para a utilização eficiente e crítica dos meios de comunicação e socialização, considerando especificamente que a leitura literária contribui para o crescimento pessoal, para o desenvolvimento da sensibilidade e imaginação, ampliando os interesses do indivíduo e dotando-o de uma competência que enriquecerá inúmeras dimensões de sua vida. A frequência do ato de ler, entretanto, não se estabelece gratuitamente nos sujeitos; depende de estímulo e motivação. Estudos das últimas décadas e orientações pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento do gosto pela leitura têm apontado para a indicação de que, ao propor atividades de leitura para alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental, devemos levar em conta as preferências e interesses que os mesmos possuem.

É dentro desse contexto brevemente esboçado, que se apresenta o presente texto. Ele traz os resultados de pesquisa desenvolvida no curso de Pós Graduação – Alfabetização e Letramento nos anos iniciais – no ano de 2013. Nele apresento uma análise de um programa atual de incentivo à leitura, especificamente o projeto Sacola Literária, desenvolvido na E.M.E.F. Stella Maris – Administração Estadual, situada em uma comunidade carente do Município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre. Neste artigo analiso aspectos do citado programa, o qual tem como objetivo a valorização da leitura, aproximando-a não só dos alunos, mas também das suas famílias.

A pesquisa aqui trazida foi realizada através de observações, questionários e análise das escritas feitas pelas famílias dos alunos de uma turma da escola - turma 42, em um caderno de registros que acompanha a Sacola Literária. Além disso, foram buscados alguns documentos sobre a promoção da leitura, e autores que abordam a importância do ato de ler, de forma a contextualizar os achados. A investigação pode ser enquadrada como pesquisa-ação, pois, por um lado se investiga e se produz conhecimento sobre a realidade a ser estudada e, por outro lado, se realiza um processo educativo para o enfrentamento dessa mesma realidade.

Para a organização do presente artigo, foi ele dividido em mais duas seções: na próxima apresento de forma mais detalhada o referido Projeto e, na seguinte, apresento os resultados das análises. Finalmente, trago algumas considerações contextualizando os achados.

## **Contextualizando o Projeto Sacola Literária**

O Projeto Sacola Literária apresenta-se como uma atividade que busca a promoção da leitura familiar da comunidade da escola, encarando-se esta prática como viabilizadora de acesso ao entretenimento, à imaginação, à informação e à construção do conhecimento. O projeto teve início no ano letivo de 2012, a partir da observação do escasso valor que era dado à leitura na vida dos alunos da escola Stella Maris, tendo se chegado à conclusão de que lhes faltava um estímulo maior para desenvolverem o interesse pela leitura, para lerem com prazer, considerando-se a leitura um instrumento de integração social e de apoio à noção de cidadania. O projeto também visa aproximar as famílias dos alunos do mundo da leitura e abrir caminho para outros e quaisquer tipos de leitura, como jornais, revistas, encartes, ampliando, dessa forma, a visão de mundo e as suas possibilidades de contato com um número mais amplo de produtos.

Assim, o objetivo é o de estimular, nos alunos e nas suas famílias, um processo de leitura permanente, para que estejam atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo contemporâneo, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores. Também objetiva colaborar com a inserção do aluno num mundo letrado, incentivar a formação de leitores e possibilitar experiências de leitura conjunta ou individual entre outras metas.

O projeto se organiza a partir da circulação de uma sacola que contém um kit literário composto por: um livro de literatura infantil, um livro de literatura infanto-juvenil, uma revista Veja ou Época, um jornal - que pode ser local ou Zero Hora, ou Correio do Povo, não do dia, mas da semana - um encarte de produtos de estabelecimento comercial, um caderno em branco no qual as famílias podem registrar uma receita de sua preferência e finalmente, um caderno de registros em que os pais podem escrever as impressões que tiveram ao receber a sacola e fazer uso do material. Cada turma da escola tem uma sacola ou duas, conforme figura, que é decorada por alunos e professores a partir do “tema” do seu livro chefe, livro este de literatura infantil ou juvenil escolhido pelas professoras dos anos iniciais e que tenha, de preferência, mais de um exemplar na biblioteca escolar. Conforme a complexidade deste livro, o livro específico para os alunos da turma, é estabelecido o número de dias em que a sacola ficará em cada casa.



Figura 1 – Fotos das Sacolas de leitura da turma 42 – ano 2013.



Figura 2 – Fotos da Sacola da turma 42 e do material correspondente.

Na capa do caderno de registros é fixado um bilhete explicando sobre o projeto, conforme o exemplo abaixo.

Exemplo:



### Senhores Pais/ Responsáveis

Neste ano vamos desenvolver o **Projeto Sacola Literária Stella Maris** nas turmas de 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental.

Este Projeto tem como objetivo incentivo à leitura e desenvolver a postura de leitor em nossos alunos.

Neste caderno seu filho poderá, após a leitura do livro, fazer um desenho, um poema, um comentário, uma música, etc... Você, pai/responsável poderá fazer um registro de como foi este momento com seu filho (a).

Solicitamos que todos participem, pois estarão contribuindo para o desenvolvimento das crianças em parceria com as diversas atividades de leitura que já desenvolvemos diariamente em sala de aula. Desejamos que aproveitem o material separado.

Atenciosamente  
Equipe da Escola Stella Maris

Tal projeto de leitura iniciou-se devido à preocupação que a equipe docente tinha em fazer algo que despertasse no grupo de alunado o interesse e gosto pela leitura. Após uma série de discussões e pesquisas sobre possíveis iniciativas a professora que trabalha na biblioteca da escola trouxe como exemplo uma prática realizada em uma biblioteca comunitária situada na cidade de Porto Alegre / RS, denominada Malas de Leitura. Tais malas eram organizadas a partir do acervo disponível na Instituição selecionavam-se 10 obras de gênero e suportes variados (livros, revistas, jornais) e a mala permanecia por uma semana na casa de cada família do bairro . A família que recebia a mala indicava outra família, traçando o perfil dos membros desta outra família, para que as obras pudessem ser selecionadas considerando o interesse de cada grupo familiar, que constituía o próximo “público”. (Massola, Bonin, 20)

A partir deste exemplo professores, bibliotecária, equipe pedagógica da escola avaliaram e adaptaram o projeto, criando a Sacola Literária. A turma 42, escolhida para servir de exemplo para a análise deste artigo, organizou, juntamente com sua professora e com a professora que atende na biblioteca, duas sacolas, para que houvesse mais livros circulando entre os alunos, uma, para meninos, que continham os seguintes materiais de leitura: **Os Contadores de Histórias – Pedro Bandeira; O cão e o Osso – Esopo; Contos – Cristian Andersen; Para Pegar Bagne – Walter Pícoli; O Fusquinha Cor De Rosa – Caio Riter; Viviana A Rainha Do Pijama – Steve Webb; O Gênio Do Crime – João Carlos Marinho; A Moreninha – Joaquim Manoel de Macedo; As Mil e Uma Noite – Julieta Godoy; Peter Pan – Pedro Bandeira;** e outra para as meninas com os seguintes materiais de leitura: **A casa da madrinha – Lygia Fagundes; Contos – Cristian Andersen; Sonhos em Amarelo – Luiz Brito; Bichos pra que te quero – Elias José; Jabuti Sabido – Ana Maria Clara; O Fusquinha Cor de Rosa – Caio Riter; Viviana a rainha do pijama – Steve Webb; A Moreninha – Joaquim Manoel de Macedo; Coração Roubado - Marcos Rey; A chave do tamanho – Monteiro Lobato.** A separação por gênero tinha um caráter puramente operacional, não indicando a existência de materiais de leitura feminina ou masculina. De acordo com a lista de chamada, alunos levam a sacola para a casa e ficam com elas durante dois dias para fazerem a leitura compartilhada dos materiais com seus familiares. Após dois dias retornam com a sacola para a escola e a passam para o próximo colega. Além da leitura compartilhada, são escritas, no caderno de registros, pelos alunos ou familiares, impressões sobre como foi receber a sacola e fazer a leitura compartilhada no ambiente familiar. A turma 42 foi escolhida para análise, devido ao fato de a maioria dos alunos serem filhos de ex-alunos da escola e além de serem muito participativos, possuírem uma ligação muito forte com a escola.

Como diretora da escola vejo, O projeto Sacola Literária com um novo olhar para o trabalho na área da leitura, escrita e interpretação. É uma forma de trabalho mais dinâmica, a qual a escola toda está engajada. Durante o trimestre foi trabalhado com o “livro chefe”, como por exemplo: “O fusquinha cor de rosa” de Caio Riter e “Viviana a Rainha do Pijama” de Steve Webb para no final fecharmos com uma atividade integradora que a exemplo de outras oportunidades fizesse alunos, pais e professores desfrutarem de um momento de descontração e reflexão sobre os temas trabalhados através do projeto.

No ano de 2013 o projeto se deu da seguinte forma: no primeiro trimestre os “livros chefe” eram livros do autor gaúcho Caio Riter, que no ano de 2012 esteve

participando da 1ª Feira do Livro da escola. Então, um dos livros, como já foi referido, colocados na Sacola foi o livro “O Fusquinha Cor de Rosa” um livro para leitores iniciantes que trabalha questões de gênero. Após todo um trabalho realizado com o livro, leitura, análise, produções a partir da sua leitura, foi realizada na escola uma grande festa de fechamento de trimestre e encerramento do projeto. Por ocasião desse evento algumas turmas confeccionaram e fizeram uma amostra de brinquedos descritos no livro; outras realizaram dramatizações, organizaram contações de histórias, onde alunos maiores contavam histórias para os menores. Os familiares também puderam participar da festa e o mais gratificante foi observar que muitos alunos compraram o livro para, possivelmente, darem início a suas bibliotecas. Esclareço que, habitualmente, duas ou três vezes ao ano solicitamos, a quem puder ou quiser, a compra de algum exemplar trabalhado em aula. Observamos que está sendo muito bem aceita pelos responsáveis e alunos essa solicitação. Os responsáveis perguntam, questionam e aceitam a sugestão de aquisição, manifestando-se favoráveis ao entendimento de que este incentivo é muito importante a nossas crianças.

Já no segundo trimestre o “livro chefe” foi “Viviana a Rainha do Pijama” de Steve Webb. Um trabalho de exploração da obra foi realizado, envolvendo leitura, discussões, produções textuais, considerando a potencialidade da mesma. Temáticas como animais e, também, a multiplicidade de gêneros textuais, como cartas e convites estão presentes na obra e propiciaram trabalhos pedagógicos desafiadores. Ao término do trimestre, a culminância se deu através de uma “festa do pijama”, que foi adaptada de acordo com a realidade da escola. Alunos e familiares foram convidados a virem de pijama e trazerem um prato para ser compartilhado com todo o grupo sendo que a festa iniciou-se às 18h com o encerramento marcado para às 20horas. Na festa foi passado um Power point elaborado a partir da cópia integral do livro e apresentadas algumas atividades realizadas em aula com professores e alunos. Após, foi realizado um “desfile do pijama e depois lanche compartilhado. Nesse clima de festa encerrou-se o segundo trimestre. No terceiro trimestre o “livro chefe” são livros de contos de fadas, com o trabalho ainda em curso. De qualquer forma no final do ano uma festa com personagens dos contos de fadas já está agendada.

Através dessa descrição, procuramos caracterizar a dinâmica do projeto na escola, para que as análises que seguem adquirissem mais sentido para seus leitores.

## **Fazendo escritas e desenhos falarem**

Efetuamos uma leitura detalhada dos cadernos referentes à Sacola Literária da turma 42. A partir disso, foi possível observar que a leitura das mensagens escritas pelos alunos e pelos seus pais no caderno enviado para casa nos permitia várias análises. Na impossibilidade de apresentar cada uma das mensagens em separado, optamos por aproximar aquelas com teor semelhante, criando categorias de análise que abordaremos a seguir. Também analisaremos os desenhos que ilustram as mensagens, considerando a ocorrência deles em quase todas as mensagens escritas.

## **O compartilhamento familiar**

Entre os comentários feitos pelos pais ou mães, foi bastante recorrente a alusão que os pais faziam aos momentos de leitura compartilhada em casa. Assim, citaram que, enquanto partilhavam da leitura dos materiais, tiveram momentos diferentes em suas rotinas diárias. Muitos citaram a importância do momento em família, afirmando que há tempos não vivenciavam este momento juntos. Através desta atividade de leitura, alguns responsáveis foram remetidos à infância e citaram que, desde então não liam histórias sendo que através deste momento nostálgico lembraram essa época “mágica”. Alguns, inclusive, descreveram as circunstâncias da leitura.

Vejamos alguns exemplos que ilustraram este aspecto:

“... A sacola é muito legal, pois une a família todos ficam em volta ouvindo...”.

“... Excelente idéia essa da visita da sacola da leitura! Faz com que pais e filhos se reúnam, nem que seja por um instante. Eu e minha filha fizemos a leitura embaixo das cobertas ao som de muita chuva, rrsrsrs...”.

“A visita da sacola em nossa casa é uma viagem ao passado depois de muitos anos sem ler uma história infantil...”.

(Relatos dos Responsáveis)

## A importância da leitura

Outra recorrência importante foi a referência que os pais fizeram à importância da leitura e desses estímulos para seus filhos; até citaram o fato de que, atualmente, a maioria das crianças e adolescentes ficam muito tempo na internet e deixam de lado a atividade da leitura. Também afirmam que, com projetos como este, as famílias poderiam aprender e ensinar. Muitos pais ou mães usaram um vocabulário mais coloquial para se expressarem e também aplicaram algumas gírias usadas pelos jovens, como por exemplo, “curti, legal, adorei, amei, rsrsrsrs”. Outros relataram que, ao verem os filhos chegando a casa com a “querida sacola”, ficaram curiosos em saber o que havia ali dentro. Em uma das mensagens lê-se o seguinte relato.

“A visita da sacola na minha casa foi muito legal, quando a gente viu ela chegando com a sacola ficamos curioso com a sacola bonita e enfeitada, mais lindo era o que estava dentro dela, abrimos os livros começamos a olhar e já escolher o que íamos ler, por um instante percebemos que a muito tempo não tínhamos um momento assim tão divertido e feliz.”

(Relato de uma mãe -2013)

Esse relato, assim como os outros, vem seguido de um desenho bem significativo, que vai reproduzido abaixo:



Figura 3 – Cópia do caderno de registros.

Vê-se que a representação da família e da casa dela. A grande maioria das mensagens fez uma alusão ao retorno da sacola e à expectativa do mesmo, com expressões como: “volte sempre,” “esperamos receber mais vezes”, “espero ter outra oportunidade”, “seja bem-vinda sempre”.

Tais manifestações demonstram como efetivamente as famílias gostaram e querem participar novamente da atividade.

## As imagens

Outro material digno de ser analisado são os desenhos que as famílias fizeram para ilustrar as mensagens, considerando que a inserção de imagens não era especificamente solicitada, mas parece representar um recurso valioso de expressão de sentimentos e atitudes.

Alguns desenhos, simplesmente, mostram personagens ou fatos que ocorreram nos livros levados para casa. Muitos desenharam livros, ou a representação deles com a sacola. Entretanto o mais curioso foi que a maioria representou através de desenhos alguma cena de leitura. Ilustraram o cômodo da casa onde foi realizada a leitura e todos os móveis que compõem este cômodo; junto neste espaço fizeram a representação de toda a família lendo neste momento compartilhado, como pode ser visto nas imagens abaixo.





Figura 4 – Desenhos representando cenas domésticas de leitura.

Ilustrando uma mensagem que foi citada anteriormente, que narrava que mãe e filha leram embaixo das cobertas, foi feito um desenho de uma cama com as duas deitadas e cobertas, como pode ser visto na figura abaixo.

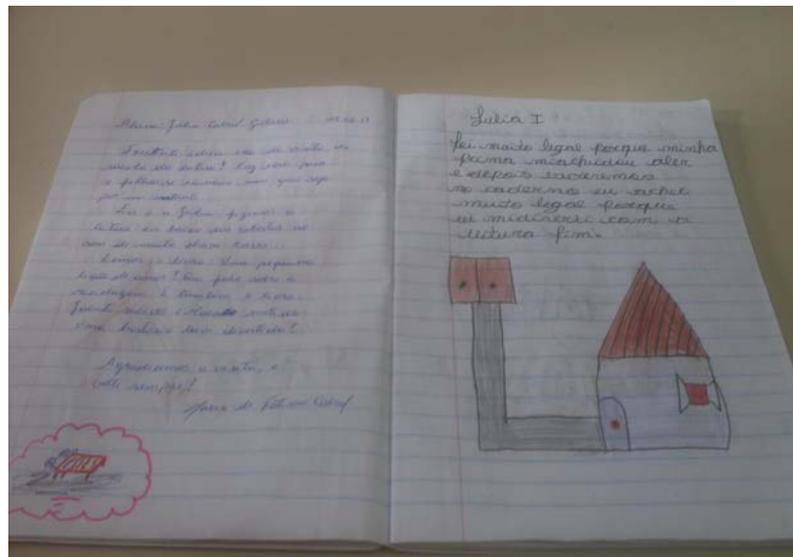


Figura – 5 - Desenho produzido no caderno de registro.

Ao conversar com as famílias dos alunos, descobri que alguns desenhos foram produzidos pelas mães ou irmãos dos mesmos. Uma das mães fez o seguinte relato:

“Gostei tanto da atividade que não só li como também desenhei, porque sabe né professora quando estudava não tinha essas coisas boas de tema de casa.”

(Registro da fala de uma mãe em uma conversa informal).

Também foram feitos desenhos das pessoas que leram, como por exemplo, o desenho de uma casa com quatro pessoas, que significa pai, mãe, aluno, irmão ou irmã.

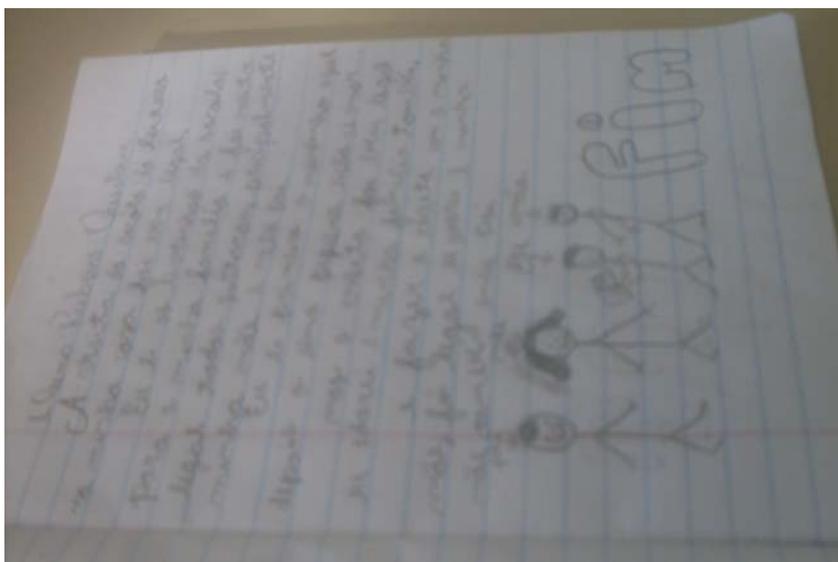


Figura 6 – Desenho produzido no caderno de registro.

Através destas ilustrações, pudemos verificar a importância deste momento e como foi gratificante para a família poder parar por algum tempo, mesmo que pequeno, para realizar esta atividade que foi muito maior que uma simples leitura. Pelos relatos e ilustrações podemos inferir que foi um momento feliz, compartilhado por todos. Algumas famílias disseram que foi um momento de escuta, de aprendizado, e de convívio familiar.

Ainda sobre as ilustrações, podemos destacar que além dos desenhos, as mensagens são marcadas com ícones, como adesivos com imagens de que eles gostam corações, estrelas, escritas coloridas com a frase: TE AMO e uma série de marcas que aparecem predominantemente nos relatos femininos. Nos relatos masculinos aparece mais a cena da leitura ou algo relacionado ao livro, o que mostra marcas culturais relacionadas tradicionalmente a questões de gênero. Esse cuidado

que os alunos possuem com a sacola, e com o caderno de registros demonstra uma valorização especial com o projeto de leitura. Podemos perceber a diferença nas figuras abaixo.

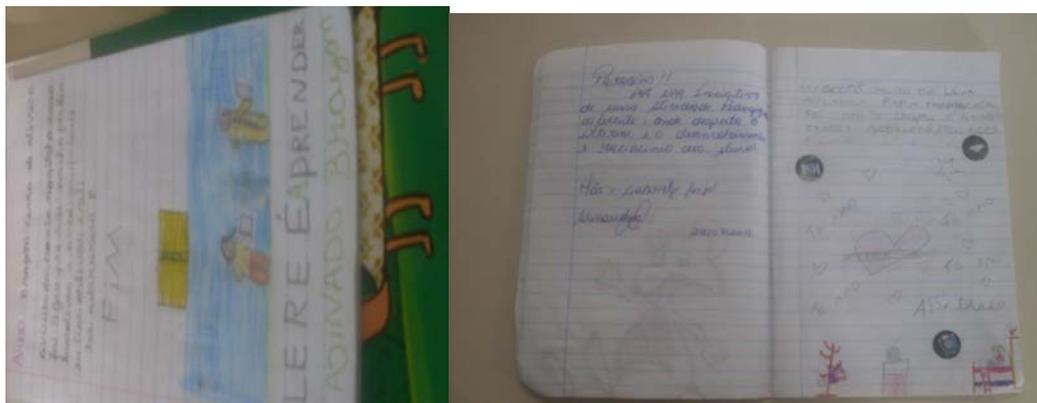


Figura - 7 Folhas de caderno

### As escritas

Ao analisarmos o material, podemos perceber que tivemos mensagens escritas de forma detalhada com muitos elementos para serem identificados. Em algumas delas podemos observar o uso adequado da ortografia e também identificamos um vocabulário mais elaborado. Em outros relatos podemos observar o uso de uma escrita mais coloquial, objetiva, com desvios ortográficos. O adjetivo LEGAL apareceu muitas vezes, tanto nas escritas dos alunos como na dos pais ou das mães, como um qualificativo positivo generalizado. A partir desta análise podemos inferir que as escritas mais informais acontecem pelo fato de termos pais e mães com pouco ou até sem nenhum grau de instrução na comunidade escolar. Por outro lado, verificamos que a maioria dos registros são feitos pelas mães, até mesmo pelo fato da figura materna ser mais presente em nossa comunidade escolar.

Na atualidade a mulher ocupa frequentemente o espaço de chefe de família não só em nossa comunidade escolar, mas na sociedade brasileira, em geral, como indicam os últimos censos, o que pode ser comprovado também na autoria dos cadernos de registros. Outro aspecto que chama muita atenção é a forma como assinam as mensagens - PAI ou MÃE, e não pelo nome próprio, o que parece demonstrar uma identidade fortemente assumida em relação à atividade e aos filhos. Segue abaixo figuras que comprovem o que foi descrito acima.

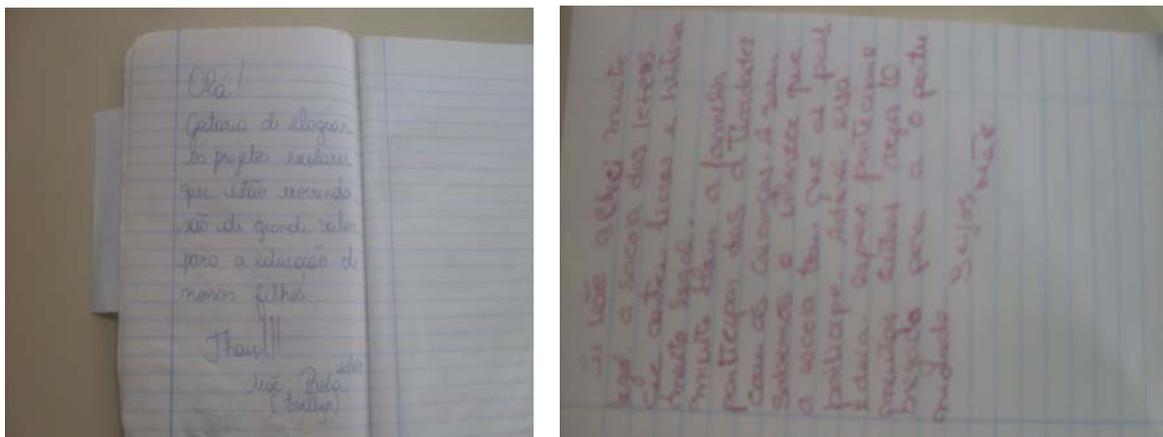


Figura – 8 Assinaturas em folhas de cadernos de registros.

### Comentários Finais

As práticas realizadas, no Projeto Sacola Literária, na E.M.E.F. Stella Maris – Administração Estadual, localizada em Alvorada, RS e aqui analisadas mostram que as relações com a leitura são as mais variadas possíveis e o que nos provoca e entusiasma ao processo de ler é também mutável. Acontecem neste projeto leituras simples de jornais, revistas, encartes, de livros de literatura infantil e juvenil, realizadas em momentos familiares que, para os envolvidos, são citados como momentos mágicos, fazendo com que a leitura compartilhada tenha uma importância grande e traga um prazer imensurável.

As teorizações lidas e citadas para este artigo caracterizam o leitor como aquele que “consume” livros por prazer, mas também pode ser aquele que lê jornais, revistas e todo o tipo de material de leitura existente atualmente para diferentes objetivos, se informar, se distrair, se inserir. Até porque nos dias de hoje o termo leitura é utilizado de maneiras diferenciadas, para outras produções que não sejam apenas textos escritos.

Com a realização deste trabalho de pesquisa notamos uma melhora eminente não só na leitura dos alunos, mas também na escrita e interpretação. Práticas de leituras simples como esta, fazem com que o educando desenvolva habilidades em todas as áreas, desta maneira se faz, sempre, muito importante dentro das instituições de ensino, seja pública ou privada. Também através dos relatos podemos perceber a alegria que as famílias tiveram ao poder compartilhar momentos valiosos como este.

E se as leituras são sempre múltiplas, podemos concluir que essas práticas utilizadas hoje em dia constituem uma mistura de feitos, de suportes, respondendo também à iminência contemporânea de instruir nossos alunos a se tornarem cada vez

mais leitores competentes e assíduos. Mas o mais gratificante é perceber que através desta prática escolar, além da leitura é promovido muito mais do que manuseio de materiais, mas se promovem momentos compartilhados de prazer e alegria em família. Momentos esses que, como vimos, tornam-se cada vez mais raros.

Ao finalizarmos as análises e conversarmos com professores e familiares percebemos que ainda encontramos muitos limites e dificuldades para formarmos leitores, pois Práticas como esta ajuda e estimula mas

## Referências Bibliográficas

CASTRO, Gilberto de. **O discurso sobre o livro, a leitura e o leitor na mídia escrita brasileira e suas implicações educacionais.** Leitura: Teoria & Prática. Campinas, nº 49, Global Editora; 2007.

CHARTIER, Roger. **Do código ao monitor: a trajetória do escrito.** Estudos Avançados. São Paulo, v.8, nº 21,1994, p.185-199.

BRASIL, **LEI Nº. 9.394** (1996). Brasília, DF, 1996.

BRANDÃO, Carolina Ana e Rosa Souza, Ester. **Ler e escrever na Educação Infantil discutindo Práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MASSOLA, Gisele e BONIN, Tatiana Iara. **Significações e Práticas de Leitura em uma biblioteca comunitária.** Porto Alegre, 2010.

SILVEIRA, Rosa Maria H. **Leitura, literatura e currículo.** In: Costa, Marisa V. (Org). O currículo nos limiares contemporâneo. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A,2001. P.105-128